Conversa com o editor

Etienne Alfred Higuët (Editor)
Vitor Chaves de Souza (Coeditor)

Prezados leitores, apesar da pandemia e do consequente adiamento do Seminário em Diálogo com o pensamento de Paul Tillich, conseguimos reunir sete artigos para compor o presente número. Os quatro primeiros artigos são dedicados, total ou parcialmente ao pensamento de Paul Tillich. Os outros se adequam ao perfil da revista, que contempla a relação ampla entre religião e cultura.

O objetivo do artigo de André Yuri Gomes Abijaudi: *A coragem de ser e a angústia de não-ser: Paul Tillich em diálogo com Søren Kierkegaard*, é analisar como Paul Tillich compreende e relaciona os conceitos de ser e não-ser, demonstrando os problemas da finitude e da angústia presentes no âmago humano. A partir disso, o artigo propõe também um diálogo com a compreensão de Søren Kierkegaard sobre as questões relacionadas ao ser e, mais especificamente, ao problema da angústia como consciência da finitude. Ressalta-se também no decorrer do texto a compreensão de Tillich a respeito de Deus, chamado por ele de ser-em-si e a relação deste com o ser humano. Por fim, o texto propõe um diálogo entre Tillich e Kierkegaard apontando para a noção do Novo Ser como forma de superação à questão da alienação existencial e da angústia da finitude humana.

Em *A infância e a coragem de ser: o que não está no diálogo entre Carl Rogers e Paul Tillich*, Elton Vinicius Sadao Tada e Verônica Regina Müller procuram apresentar um conceito de infância a partir do diálogo entre Paul Tillich e Carl Rogers. Os autores estabelecem uma relação do conceito de infância com o conceito tillichiano de coragem de ser, de modo a discutir a possibilidade da criança como uma inspiração para a coragem de ser de qualquer sujeito.

Fábio Henrique Abreu nos oferece uma reflexão teológica de fundo em *A vida do espírito e o Espírito da vida: a função sistêmica da*

pneumatologia no desenvolvimento teológico de Paul Tillich. O objetivo do autor é elucidar o lugar e a função sistêmica da pneumatologia madura de Paul Tillich a partir do contexto de seu desenvolvimento intelectual. Uma análise rigorosa da pneumatologia de Tillich somente pode ser adequadamente reconstruída, no entanto, através de uma investigação histórico-genética dos contornos fundamentais da filosofia do espírito presente na totalidade de sua obra. A pneumatologia emerge, na obra de Tillich, como uma resposta teológica ao problema da vida e suas ambiguidades, isto é, como um sistema de autointerpretação da estrutura antinômica do espírito sob o horizonte simbólico da unidade transcendente da vida sem ambiguidade. Na pneumatologia tardia de Tillich, o Espírito divino funciona como uma fórmula simbólica da autodescrição do evento em que o espírito se torna transparente para si na estrutura reflexiva de sua autorrelação. As ambiguidades da vida são, assim, fragmentariamente superadas. Em seu opus magnum, o autodesvelamento reflexivo do espírito é descrito por Tillich como a unidade transcendente da vida sem ambiguidade.

O artigo de Cleber Baleeiro é também uma reflexão teológica sistemática. Ele propõe, em *Vida e ambiguidade na Teologia Sistemática de Paul Tillich*, apresentar a discussão tillichiana sobre a ambiguidade da vida no intuito de percebermos sua relação com o conceito de risco. Apesar da discussão sobre ambiguidade estar presente em textos de vários períodos da obra tillichiana, o autor prioriza a quarta parte da Teologia sistemática – A vida e o Espírito – por ser um texto da maturidade de Tillich, no qual ele retoma discussões de textos e conferências anteriores em nova perspectiva – a possibilidade de superação das ambiguidades da vida pelos símbolos reino de Deus, Espírito e eternidade.

Para Carlos Eduardo Calvani, em *Liturgia protestante dos séculos XVI e XVII e seus reflexos no protestantismo brasileiro*, o protestantismo de missão no Brasil sempre manifestou forte aversão a livros litúrgicos. Essa atitude é consequência direta das mudanças litúrgicas promovidas por reformadores do século XVI e da Assembleia de Westminster (século XVII). Enquanto Lutero e Calvino defenderam o equilíbrio formal entre a Liturgia da Palavra e a Liturgia da Mesa (eucaristia), Zwínglio e Farel privilegiaram a primeira, criando nas congregações que os seguiram profundo desprezo pelos sacramentos, o que contribuiu para o forte

individualismo protestante. Essa tendência culminou no “Diretório de Culto” aprovado pelos teólogos puritanos da Assembleia de Westminster, que transformaram a ordem de culto em um “manual de instruções”, o que significava, na prática, uma proposta de culto sem liturgia. O Diretório de Westminster encontrou receptividade no protestantismo norte-americano, do qual deriva o protestantismo brasileiro através das iniciativas missionárias do século XIX. Tais aspectos da reforma nos ajudam a compreender a pobreza litúrgica do protestantismo que se consolidou no Brasil.

O Símbolo em Paul Ricoeur: o mal, a hermenêutica e a religião é o artigo de Lucas Andrade Ribeiro. Ele visa elucidar facetas manifestas pelo símbolo na obra filosófica de Paul Ricoeur. Posto que neste encontra-se a chave para compreender questões aporéticas, buscando o aprofundamento do conhecimento científico, filosófico e religioso sem ter a intenção de esgotá-los. Mostrando, assim, a interação do símbolo com as temáticas do mal, da hermenêutica e da religião.

Abrimos uma seção própria: “Memorial”, para o artigo de Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fº.: *Afetos e memórias em mosaico: A Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) em sua regionalização e internacionalização (2013 a 2015)*. Resolvemos acolher o texto porque nos traz ricas informações sobre a história de uma das principais associações de pesquisadores relacionadas com o campo das ciências da religião no Brasil. O autor apresenta algumas sensíveis memórias pessoais sobre aspectos que (des)envolveram a regionalização e a internacionalização da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), ocorrida entre 2013 e 2019. Neste texto, ele aborda os dois primeiros anos da internacionalização e regionalização da Associação, de 2013 a 2015. Este texto é seguido por outro, publicado na Revista Plura (Dossiê 20 Anos da ABHR), e que deve ser lido na sequência a este: *Memórias sensíveis em caleidoscópio: A internacionalização e a regionalização da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) entre 2016 e 2019*. As vivências descritas se relacionam a experiência do autor na coordenação de simpósios e na Presidência desta importante entidade de estudos de religiões e religiosidades que em 20 anos - de sua gênese em 1999 até 2019 -, procurou

estimular uma educação respeitosa à diversidade religiosa e a todas as formas de diversidade.

Estamos cumprindo assim a nossa missão de continuar divulgando e discutindo o pensamento de Paul Tillich, porque achamos que ele é sempre atual, na riqueza multifacetada da sua reflexão filosófica e teológica. Por exemplo, dedicamos em 1999 um número inteiro da revista *Estudos de Religião* ao tema *Psicologia, saúde e religião em diálogo com o pensamento de Paul Tillich*, objeto de um dos nossos Seminários em diálogo com o pensamento de Paul Tillich. Para Tillich, “cura e salvação se pertencem mutuamente do modo indissociável, os múltiplos aspectos do curar/salvar devem ser claramente diferenciados, eles são produzidos por uma força suprema de cura e seus portadores devem lutar juntos a favor da humanidade. Nenhuma separação, nenhuma confusão, mas um objetivo comum de todo ‘curar’: o ser humano salvo, em totalidade” (Estudos de religião nº 16, p. 84-85). Este número de revista, assim como o livro de Tillich: *The Meaning of Health* podem oferecer um alimento útil para a nossa reflexão nesse tempo de pandemia. A revista pode ser acessada no site www.paultillich.com.br. Desejamos a todas e a todos uma ótima leitura!